

# Artigos de Revisão

## TÉCNICA DE GRUPO FOCAL: CARACTERIZANDO A ESTRATÉGIA<sup>1</sup>

Nereide de Andrade Virgínio<sup>2</sup>  
Maria Miriam Lima da Nóbrega<sup>3</sup>

---

### RESUMO

A entrevista com o grupo focal é uma técnica qualitativa, não diretiva, cujo resultado visa ao controle da discussão de um grupo de pessoas, inspirada em técnicas de entrevista não direcionadas e em técnicas grupais usadas na Psiquiatria. Essa técnica é usada em pesquisa qualitativa para verificar sentimentos e opiniões de um grupo sobre um determinado assunto. Consiste em reunir um pequeno grupo de pessoas que discutirão temas de interesse de forma livre e espontânea. Deve ser valorizada como abordagem qualitativa, e como estratégia de coleta de dados, sendo geralmente usada para focalizar a pesquisa, formulando questões mais precisas; complementar informação característica de um grupo com relação a suas crenças, atitudes e percepções; e como forma de desenvolver hipóteses de pesquisa para estudos complementares, na qual o foco específico de atenção são as opiniões, relevâncias e valores dos entrevistados. Caracteriza-se como uma técnica de pesquisa que permite a obtenção de dados de natureza qualitativa, por meio de sessões grupais nas quais os participantes compartilham um trabalho comum e debatem aspectos de um tema específico. Trata-se de um estudo de revisão de literatura, realizado a partir da pesquisa em livros e textos disponíveis em periódicos e *online*, com o objetivo de elaborar revisão de literatura sobre a técnica de entrevista com o grupo focal, contextualizando os principais aspectos envolvidos, segundo autores da área. Pelas características descritas, e considerando as múltiplas possibilidades de aplicação em pesquisa nas diversas áreas do conhecimento, essa técnica pode também ser indicada para aplicação em diversas áreas de estudo, através de abordagens ativas e reflexivas, conduzindo à obtenção de resultados de alta significância. Para melhor compreensão da técnica, buscou-se, neste artigo, compilar as suas principais características, de forma a contextualizar os aspectos relevantes a considerar para a sua utilização em pesquisa.

**Palavras-chave:** Grupo Focal. Técnica de coleta de dados. Caracterização.

---

### INTRODUÇÃO

O grupo focal é uma técnica qualitativa, não diretiva, cujo resultado visa ao controle da discussão de um grupo de pessoas, inspirada em técnicas de entrevista não direcionada e em técnicas grupais usadas na Psiquiatria<sup>1</sup>. A técnica de grupos focais é oriunda da tradição do trabalho com grupos advinda, principalmente, das áreas da Sociologia e da Psicologia Social Crítica<sup>2</sup>.

Essa técnica é usada em pesquisa qualitativa para verificar sentimentos e opiniões de um grupo sobre um determinado assunto<sup>3</sup>. Consiste em reunir um pequeno grupo de pessoas que discutirão temas de interesse de forma livre e espontânea<sup>4</sup>. Deve ser valorizada como abordagem qualitativa, e como estratégia de coleta de dados, sendo geralmente usada para

---

1 Trabalho adaptado de Dissertação de Mestrado, desenvolvida e aprovada no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba.

2 Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFPB. Enfermeira concursada do Hospital Universitário Lauro Wanderley da Universidade Federal da Paraíba. Coordenadora de Curso e Professora da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE. Rua Eng. Sérgio Rubens de Albuquerque Lima, 215, Cristo, João Pessoa-PB. CEP 58.071-440. Tel. (83) 9984-3862. E-mail: nereideav@uol.com.br.

3 Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UNIFESP. Professora do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública e Psiquiatria da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Orientadora da Dissertação. E-mail: miriamnobreaga@uol.com.br.

focalizar a pesquisa, formulando questões mais precisas; complementar informação característica de um grupo com relação a suas crenças, atitudes e percepções; e como forma de desenvolver hipóteses de pesquisa para estudos complementares, na qual o foco específico de atenção são as opiniões, relevâncias e valores dos entrevistados<sup>5-9</sup>.

O grupo focal é definido como uma técnica de pesquisa que permite a obtenção de dados de natureza qualitativa por meio de sessões grupais nas quais os participantes compartilham um trabalho comum e debatem aspectos de um tema específico, o que o identifica como um dos foros facilitadores da expressão de características psicológicas e culturais<sup>10</sup>. Um grupo focal pode ser definido como uma discussão cuidadosamente desenhada para obter as percepções de uma área particular de interesse<sup>11</sup>. Analisando também a forma de utilização do grupo focal, autores<sup>12:116</sup> afirmam que essa técnica de pesquisa,

tem sido utilizada internacionalmente para a estruturação de ações diagnósticas e levantamento de problemas; para o planejamento de atividades educativas, como objeto de promoção em saúde e meio ambiente; para revisão do processo ensino-aprendizagem. Relativamente simples e rápido, parece responder a contento à nova tendência da educação em saúde, que tem se deslocado da perspectiva do indivíduo para a do grupo social; e da educação calcada em conteúdos e abordagens universais para a educação centrada na perspectiva cultural de seus possíveis beneficiários. Em síntese, desenvolver uma pesquisa utilizando o grupo focal é desenvolver um processo que contém procedimentos que visam a compreensão das experiências do grupo participante, do seu próprio ponto de vista.

Os grupos focais investem na interação grupal para obter dados significativos e *insights* que não poderiam ser obtidos através de entrevistas individuais. Tais dados, então, são obtidos a partir das vivências do grupo, resultando em mais de uma mera soma de opiniões, mas a expressão dos sentimentos e pontos de vista em jogo<sup>2</sup>.

É um método de pesquisa qualitativa que pode ser utilizado no entendimento de como se formam as diferentes percepções

acerca de um fato, prática, produto ou serviços que tem sido utilizado internacionalmente para estruturar ações em saúde pública<sup>13</sup>.

Historicamente, a técnica de grupo focal começou a ser empregada de forma mais ampla a partir da 2ª guerra mundial, quando Paul Lazarsfeld, um sociólogo, avaliou propagandas criadas para elevar o moral de civis e militares. A sua utilização em pesquisa foi proposta e aplicada, pela primeira vez, no campo das ciências sociais em 1956 por Merton, Fisk e Kendall, que pouco publicaram a respeito de suas experiências.

Nos últimos trinta anos, o uso dessa técnica tem sido frequente no campo da Sociologia e entre os profissionais de propaganda; desde o final dos anos 1970, quando foi redescoberta por profissionais da saúde, vem se consolidando como opção metodológica e, atualmente, várias áreas do conhecimento a utilizam em suas pesquisas<sup>10, 13-15</sup>.

Essa técnica foi utilizada nas pesquisas em marketing, havendo sido ampliado o seu uso nas décadas de 1970 e 1980, nas pesquisas em comunicação. No início de 1980, foi redescoberta e adaptada como meio de pesquisa nas ciências humanas e sociais<sup>16</sup>.

Com base nos estudos e na vivência de aplicação desta técnica, pretendemos neste trabalho elaborar revisão de literatura sobre o tema, contextualizando os principais aspectos envolvidos, segundo autores da área.

## OBJETIVO

Elaborar revisão de literatura sobre a técnica de entrevista com o grupo focal, contextualizando os principais aspectos envolvidos, segundo autores da área.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão de literatura, realizado a partir da pesquisa em livros e textos disponíveis em periódicos e *online*.

## REVISÃO DE LITERATURA

É visível o aumento de publicações sobre grupos focais em revistas científicas, bem como da utilização dessa técnica de pesquisa a serviço de diversos campos de conhecimento. Contudo, na literatura brasileira, ainda há

um número escasso de artigos que discutem e explicitam, de modo detalhado, o emprego dessa técnica e a análise dos seus resultados<sup>17</sup>.

O grupo focal, desde o início da sua criação e utilização, há mais de 40 anos, tem passado por ciclos de popularidade e, no momento, desperta o interesse não só dos profissionais ligados à área de marketing (que primeiro explorou essa técnica) como também de sociólogos, engenheiros e outras áreas acadêmicas. Para a autora, é uma técnica que se aplica a qualquer tipo de abordagem em pesquisa (exploratória, fenomenológica ou clínica)<sup>5</sup>.

Existem três perspectivas para o uso da técnica de grupos focais, diferenciadas com relação à centralidade da mesma para responder ao problema de pesquisa. A primeira perspectiva é a do *self-contained* (grupo focal autossuficiente), que elege a técnica como principal fonte de dados, que revelará aspectos surgidos dos processos de interação grupal e cujos dados obtidos são suficientes para dar resposta ao problema de pesquisa. A segunda perspectiva aponta o uso dos grupos focais como fonte preliminar de dados, quando atendem a finalidades exploratórias e servem para fornecer subsídios para a construção de instrumentos de pesquisa (escalas, questionários, entre outros) e para a realização de testes preliminares. A terceira perspectiva refere-se ao uso da técnica associada a outros métodos, combinados com outras estratégias de pesquisa, em estudos de maior complexidade<sup>18-19</sup>.

Duas orientações são apontadas para o uso de grupos focais: a primeira com finalidade teórica, objetivando a produção de conhecimento científico; e a segunda prática, para utilização dos dados em contextos de intervenção específicos, subsidiando propostas de intervenção e de tomada de decisões.

Enumeram-se três modalidades de grupos focais: grupos focais exploratórios, que tem como objetivo a familiarização com o tema de análise, reunindo dados significativos, que possibilitem a familiarização com o tema e a construção de modelos teóricos; grupos focais clínicos, com realce para a definição de diagnóstico e tratamento para os participantes, muito usada na área da saúde; e grupos focais vivenciais, cujo interesse é analisar o processo de aprendizagem grupal de uma equipe de trabalho<sup>20</sup>.

Em pesquisas exploratórias, o propósito

da coleta de dados pela técnica de grupo focal é gerar novas ideias ou hipóteses e estimular o pensamento do pesquisador; em pesquisas fenomenológicas ou de orientação é de apreender como os participantes interpretam a realidade, seus conhecimentos e experiências; nas pesquisas clínicas, há a modalidade conhecida como entrevista de grupo focal em profundidade (*in-depth focus group interview*), cujo objetivo é colher informações mais profundas<sup>5</sup>. Os usuários dessa técnica partem do pressuposto de que a energia resultante da interação do grupo possibilita maior diversidade e profundidade das respostas, com maior riqueza de detalhes do que o somatório das respostas individuais<sup>21</sup>.

Alguns autores fundamentam a implementação de grupos focais a partir da argumentação teórica de grupos operativos desenvolvidos por Pichón-Rivière<sup>22</sup>. Outros assumem princípios teóricos preconizados por Bion<sup>23</sup>.

## DISCUSSÃO

### Caracterizando a Técnica

Do ponto de vista operacional, a implementação das ações de coleta de dados, através da estratégia de grupo focal, faz-se em reuniões com um pequeno número de informantes, e os participantes são escolhidos a partir de um determinado grupo, cujas ideias e opiniões são do interesse da pesquisa<sup>8</sup>.

Privilegia-se a escolha dos participantes de acordo com critérios inerentes ao problema de estudo, a partir da necessidade de que possuam características em comum que os qualifiquem para a discussão da questão, foco do trabalho interativo e da coleta de material discursivo/expressivo. Os membros do grupo devem ter vivência do tema a ser focado, a fim de que sua participação possibilite a abordagem do assunto de pesquisa, com base nas suas experiências cotidianas<sup>24</sup>.

Vários autores definem que a primeira etapa do grupo focal é o seu planejamento, que deve contemplar as características e objetivos da pesquisa em foco. A estruturação prévia é prioritária para a realização das sessões, a fim de garantir a adequação do seu andamento, bem como das escolhas do moderador, do observador e do roteiro das questões a enunciar durante os trabalhos<sup>5</sup>.

Os autores apresentam variação na definição do número de participantes: de 6 a 10<sup>5,13</sup>; de 8 a 10<sup>25-26</sup>; de 4 a 15<sup>3</sup>; de 6 a 15<sup>6,10,27-29</sup>. Alguns temas podem demandar a constituição de mini grupos, para que possam ser abordados em profundidade<sup>26</sup>. É recomendável que se convidem vinte por cento a mais do que o número ideal para a condução de cada grupo focal, como estratégia preventiva contra ausências inesperadas.<sup>12,13</sup>

O grupo focal deve ter uma composição homogênea, preservando certas características heterogêneas (um balanço entre uniformidade e diversidade), o que permite que os participantes sintam-se confortáveis e livres para participar da discussão<sup>1</sup>. Discute um mesmo tema em seus vários aspectos, e os dados são coletados a partir dessa discussão, a qual ocupa a maior parte da sessão e só se esgota quando todos os participantes se manifestarem sobre os tópicos em debate.<sup>30</sup> Sobre a dinâmica dos grupos focais, autores<sup>12:116</sup> avaliam que

a coleta de dados através do grupo focal tem como uma de suas maiores riquezas basear-se na tendência humana de formar opiniões e atitudes na interação com outros indivíduos. Ele contrasta, nesse sentido, com dados colhidos em questionários fechados ou entrevistas individuais, onde o indivíduo é convocado a emitir opiniões sobre assuntos que talvez nunca tenha pensado anteriormente. As pessoas em geral, precisam ouvir as opiniões dos outros antes de formar as suas próprias, e constantemente mudam de posição (ou fundamentam melhor sua posição inicial) quando expostas à discussão em grupo. É exatamente este processo que o grupo focal tenta captar.

Os critérios para seleção dos participantes são determinados pelo objetivo do estudo, tratando-se, portanto, de uma amostra intencional<sup>10,14</sup>, na qual os participantes são selecionados por apresentar certas características em comum que estão associadas ao tópico que está sendo pesquisado<sup>12</sup>. Recomenda-se que os encontros durem entre uma hora e meia a duas horas, e no máximo três horas<sup>1</sup>. Alguns autores recomendam tempo de duração menor, alertando que reuniões longas podem provocar cansaço e alterar os resultados da pesquisa<sup>14,28</sup>.

As informações não verbais e os acontecimentos no campo grupal deverão ser captados por um observador (que registra os acontecimentos de maior interesse para a pesquisa) e um relator (que auxilia na observação da comunicação não verbal), utilizando instrumento de registro. A discussão deve ser gravada com o consentimento dos participantes, para assegurar a fidelidade dos dados<sup>6,12,29</sup>.

O observador assume papel fundamental para o sucesso do grupo focal. Ele analisa a rede de interações presentes, aponta as reações do moderador com relação ao grupo, suas dificuldades e limitações. Deve ter posição menos ativa, focando-se no registro das comunicações não verbais, linguagem, atitudes, preocupações e ordem das respostas consideradas importantes<sup>2</sup>.

O grupo focal deve ser dirigido por um moderador (coordenador, facilitador, animador). A escolha do mesmo é vital para a promoção da qualidade dos debates: deve-se, então, considerar as características pessoais, estilo de moderação, experiência e antecedentes para a adequação do mesmo ao seu papel no grupo<sup>26</sup>.

O moderador do grupo focal, no exercício da sua função, intervém, tentando focalizar e aprofundar a discussão, utilizando um guia de discussão para dirigir o grupo; apresenta adequadamente as perguntas; conduz para o próximo tópico, quando o anterior já foi suficientemente explorado; responde de forma neutra aos comentários; estimula a participação dos tímidos; desestimula os dominadores (que falam muito) e finaliza a sessão.<sup>4,8,10</sup> No fechamento da sessão, procede a uma recapitulação resumida da discussão, para possibilitar que os participantes possam realizar retificações ou ajustes à interpretação da opinião do grupo<sup>31</sup>.

A moderadora do grupo focal deve, a princípio, apresentar as regras de funcionamento dos trabalhos: 1. Somente uma pessoa deve falar de cada vez; 2. Evitar conversas paralelas; 3. Evitar que um participante domine a discussão; 4. Todos os participantes têm o direito de falar o que pensam. Do mesmo modo, essas autoras consideram como cuidados necessários à condução de um grupo focal: 1. Procurar deixar o grupo à vontade para expressar as suas opiniões; 2. Reafirmar, quando necessário, as regras de funcionamento; 3.

Explorar ao máximo cada tópico, antes de seguir para o próximo; 4. Evitar digressões que distanciem o grupo do foco da pesquisa<sup>17</sup>.

Algumas recomendações feitas<sup>32</sup> podem constituir-se em importante auxílio para o pesquisador: Organizar ao menos dois grupos para cada variável considerada como pertinente para o tema tratado; Organizar grupos suficientes para alternar a ordem dos materiais de comunicação que serão apresentados ao grupo; Organizar grupos até que a informação deixe de ser nova; Organizar grupos em cada região geográfica na qual se considere que existe uma diferença importante.

Acerca das condições do ambiente onde serão realizadas as reuniões, autores<sup>6</sup> <sup>13</sup> consideram muito importante que seja um local com pouco ruído externo (para não prejudicar as gravações, possibilitando a obtenção de boa qualidade no registro das falas do grupo) e sossegado, onde se possa manter um clima agradável e de descontração, para o que recomendam a realização de um breve aquecimento no início das sessões (para facilitar a interação e o entrosamento entre os participantes). É preciso prever o tempo adequado para a transcrição do conteúdo das fitas gravadas e para a sua análise, que constituirão o fundamento do relatório final da pesquisa.<sup>13</sup>

Aspecto também importante para o sucesso dos trabalhos do grupo é o relacionado à ética: deve-se atentar para o compromisso ético unilateral (dos pesquisadores com os pesquisados) e o compromisso ético bilateral (pesquisadores e pesquisados entre si), no que diz respeito aos acontecimentos vivenciados no grupo.<sup>27</sup>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O interesse pela utilização de entrevistas em grupo se origina da facilidade de obterem-se dados com certo nível de profundidade em um curto período de tempo. Alerta-se para a complexidade desse processo por envolver aspectos referentes às relações humanas e à dinâmica grupal<sup>33</sup>.

As principais indicações para a realização de coleta de dados a partir da técnica

de grupo focal são: 1. Exploração inicial com pequenas amostragens da população; 2. Investigação profunda de motivações, desejos, estilos de vida dos grupos; 3. Compreensão da linguagem e das perspectivas do grupo; 4. Teste de conceitos e questões para futuras investigações quantitativas; 5. Acompanhamento de pesquisa qualitativa; 6. Obtenção de informações sobre um contexto específico; 7. Obtenção de informações sobre novos produtos, conceitos, fenômenos, entre outros<sup>34</sup>.

Algumas razões justificam a escolha da técnica de grupo focal, que deve ser utilizada quando: 1. A interação pode fomentar respostas mais interessantes ou novas ideias originais; 2. A pressão de participantes homogêneos facilita suas reflexões, ao mesmo tempo em que incita opiniões contrárias; 3. O tema não é delicado a ponto de dificultar as respostas; 4. O tema tem a possibilidade de ser discutido por todos os participantes<sup>2</sup>.

Como modalidade de entrevista grupal, segundo os autores referenciados, o grupo focal apresenta como vantagens: o alcance de maior número de pessoas em menor tempo; baixos custos; permite explorar perguntas não previstas; o ambiente de grupo minimiza opiniões falsas ou extremadas, proporcionando o equilíbrio e a fidedignidade dos dados; o clima relaxado das discussões; a confiança dos participantes em expressar suas opiniões; a participação ativa; a obtenção de informações que não ficam limitadas a uma prévia concepção dos avaliadores e a alta qualidade das informações obtidas.

Os grupos focais são socialmente orientados e situam os participantes em situações reais, contrastando com as condições rigidamente estruturadas utilizadas nas pesquisas experimentais; o formato das discussões realizadas oferece ao moderador flexibilidade para explorar assuntos ou aspectos que não foram antecipados; possuem validade aparente; a técnica é de fácil entendimento e apresenta resultados que têm credibilidade para os usuários da informação; o custo é relativamente baixo; são ágeis na produção de resultados e permitem ao pesquisador aumentar a amostra de estudo sem aumentar dramaticamente o tempo de investigação<sup>35</sup>.

---

## TECHNICAL FOCUS GROUP: CHARACTERIZING THE STRATEGY

### ABSTRACT

The interview with the focus group is a qualitative technique, not a directive one, whose discussion result is aimed at control of a group of people, inspired by techniques of non-directed interview and group techniques used in psychiatry. This technique is used in qualitative research to verify feelings and opinions of a group on a particular subject. It is to gather a small group of people who discuss topics of interest in a free and spontaneous way. It should be valued as a qualitative approach, and as a strategy for data collection, and that it is generally used to focus research, formulating more precise questions, additional information characteristic of a group with respect to their beliefs, attitudes and perceptions, and as a way to develop hypotheses search for complementary studies, in which the specific focus of attention are the views, values and relevance of respondents. It is characterized as a research technique that allows obtaining qualitative data through group sessions in which the participants share a common work and discuss aspects of a particular topic. This is a literature review study, conducted from the research in books and in journals and texts available online, with the objective of developing a literature review on the interview technique with the focus group, contextualizing the major issues involved, say some authors. According to the described characteristics, and considering the many possibilities of application in research in various areas of knowledge, this technique may also be suitable for application in various fields of study, through active and reflective approaches leading to obtaining results of high significance. To better understand the technique, we sought in this article, compiling the main characteristics in order to contextualize the relevant questions for use in research.

**Keywords:** Focus Group. Technical data collection. Characterization.

---

### REFERÊNCIAS

1. Bireme/Opas/Oms. Como operacionalizar um grupo focal. 2001 [acesso em 10 abr 2012] Disponível em: <http://www.bireme.br/bvs/adolesc/P/textocompleto/adolescente/capitulo/cap09.htm>.
2. Kind, L. Notas para o trabalho com a técnica de grupos focais. *Psicologia em Revista*. 2004;10(15):124-36.
3. Michel JLM. Validação de instrumento para coleta de dados de pacientes cardiopatas. 105 f. [Dissertação Mestrado]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo; Escola Paulista de Medicina; 1999.
4. Durán H, Fuentes S, González C. Grupos focales experiência en la República de Guatemala. Proyecto de Garantía de la Calidad. Guatemala, 1999.
5. Dias CA. Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas, 2000 [acesso em 10 abr 2012]. Disponível em: <<http://www.bogliolo.cei.ufmg.br/downloads/DIAS Grupo Focal.pdf>>.
6. Chiesa AM, Ciampone MHT. Princípios Gerais para a abordagem de variáveis qualitativas e o emprego da metodologia de grupos focais. In: Couto TCM, Antunes MJM, organizadores. *A Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem - CIPESC*. Brasília (DF): Associação Brasileira de Enfermagem (Série Didática: Enfermagem no SUS). 1999. p.306-24.
7. Alzaga BR. Grupos de discusión: de la investigación social a la investigación reflexiva. In: Galindo, J. (Coord). *Técnicas de investigación em sociedad, cultura y comunidad*. México: Addison Wesley Longman; 1998. p.75-116.

8. Minayo MCS. O Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 4ª. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco; 1996.
9. Canales M, Peinado A. Grupos de discusión. In: Delgado JM, Gutierrez J. Métodos y técnicas cualitativas de investigación em ciências sociais. Madrid: Suintens; 1995.
10. Westphal MF, Bogus CM, Faria MM. Grupos focais: experiências precursoras em programas educativos em saúde no Brasil. B. Oficina Sanit Panam. 1996;120(6):472-81.
11. Krueger RA. Focus groups: a practical guide for applied research. Bervely Hills, Califórnia: Sage; 1991.
12. Iervolino SA, Pelicioni MCF. A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde. R. Esc. Enf. USP. 2001;35(2):115-21.
13. Carlini-Cotrim B. Potencialidades da técnica qualitativa grupo focal em investigações sobre abuso de substancias. Rev. Saúde Pública. São Paulo: 1996;30(3):285-93.
14. Dilório C, Hockenberry-Eaton M, Maibach E, Rivero T. Focus group: an unterview method for nursing reaserch. J Neurosci Nurs. 1994;26(3):175-80.
15. Ressel LB, Gualda DMR, Gonzalez RMB. Grupo focal como uma estratégia para coletar dados de pesquisa em enfermagem. International Journal of Qualitative Methods, 1(2):5. [acesso em 10 abr. 2012] Disponível em: <<http://www.ualberta.ca/~ijqm>>.
16. Smeha LN. Aspectos epistemológicos subjacentes a escolha da técnica do grupo focal na pesquisa qualitativa. Revista de Psicologia da IMED. 2009;1(2):260-8.
17. Bunchaft AF, Gondim SMG. Grupos focais na investigação qualitativa da identidade organizacional: exemplo de aplicação. Rev. Estudos de Psicologia. 2004;21(2):63-77.
18. Morgan DL. Focus group as a qualitative research. Qualitative Research Methods Series. 16. London: Sage Publications; 1987.
19. Morgan, DL. Focus groups. Annual Review of Sociolopgya. 1996; 22:129-152.
20. Fern, EF. Advanced focus group research. Califórnia: Thousand Oaks; 2001.
21. Johnson D. Focus groups. In: Zweizig, D et al. Tell it! Evaluation sourcebook & training manual. Madison: SLIS; 1994.
22. Pichón-Rivière E. O processo grupal. 6ª. ed. Tradução de Marco Aurélio Fernandes Velloso. São Paulo: Martins Fontes; 2000.
23. Bion WR. Experiências com grupos: os fundamentos da psicoterapia de grupos. Tradução de Walfredo Ismael de Oliveira. São Paulo: Imago; 1975.
24. Gatti BA. Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas. Brasília: Liber Livro; 2005.
25. Roso A. Grupos focais em Psicologia Social: da teoria à prática. Psico. 1997;28(2):155-69.
26. Debus M, organizadora. Manual para excelência em la investigación mediante grupos focales. Pennsylvania: University of Pennsylvania/ Applied Communications Techonology, Needham Porter Novelli; 1988.
27. Dall’Agnol CM, Trench MH. Grupos focais como estratégia metodológica em pesquisas na enfermagem. R. gaúcha Enferm. 1999;20(1):5-25.
28. Aschidamini IM, Saupe R. Grupo focal estratégia metodológica qualitativa: um ensaio teórico. Cogitare Enfermagem. 2004;9(1):9-14.
29. Pereira MJB, Fortuna CM, Matumoto S, Pinto IC, Oliveira CT, Kemura MLR. Grupo focal: experiência na coleta de dados do Projeto CIPESC - Brasil. In: Couto TCM, Antunes MJM (org.) A Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem - CIPESC. Brasília, DF: Associação Brasileira de Enfermagem, (Série Didática: Enfermagem no SUS). 1999. p. 334-43.
30. Sena RR, Duarte ED. Contribuição para a construção do percurso metodológico do projeto classificação das práticas de enfermagem em saúde coletiva. In: Couto TCM, Antunes MJM organizadoras. A Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem - CIPESC. Brasília, DF: Associação Brasileira de Enfermagem, (Série Didática: Enfermagem no SUS); 1999.
31. Soares CB, Reale D, Brites CM. Uso de grupo focal como instrumento de avaliação de programa educacional em saúde. R. Esc. Enf. USP. 2000;34(3):317-22.

32. Debus. M. Manual para excelência em la investigación mediante grupos focales. Washington: Academy for Educacional Development; 1997.

33. Servo ML. Supervisão em enfermagem: o (re)velado de uma práxis. Feira de Santana-BA: Universidade Estadual de Feira de Santana; 2001.

34. Nery SO. Grupo focal. (Extraído do Projeto Itajubá – Tecnópolis) Mimeografado; 1997.

35. Reyes, T. Métodos cualitativos de investigación: los grupos focales y el estudio de caso; 2002.

[Acesso em 10 abr 2012]. Disponível em: <file:///A:MÉTODOS%20CUALITATIVOS%20DE%20INVESTIGACION.htm>

*Recebido em: 03.05.2012*

*Aceito em: 19.05.2012*